

## FONTE: O DIA

### US\$ 600 milhões para o Rio

#### Usiminas anuncia megainvestimento no porto em Itaguaí e projetos nas áreas de habitação popular e do pré-sal

**POR MICHEL ALECRIM**

São Paulo - A companhia siderúrgica Usiminas anunciou ontem, ao divulgar resultados financeiros do ano passado, a manutenção dos planos de investir US\$ 600 milhões na construção de porto em Itaguaí, na Baía de Sepetiba, em área da antiga Companhia Ingá Mercantil. A empresa divulgou associação com construtoras para atuar em habitação popular e detalhou parceria firmada com a UFRJ para entrar na exploração do petróleo de jazidas na camada de pré-sal, no litoral do Rio e de São Paulo.

**Usiminas construirá porto em terreno da antiga Companhia Ingá Mercantil, em Itaguaí. Obra começa em 2012 | Foto: Divulgação**

Com bons negócios em vista, o empreendimento na Baía de Sepetiba, reforça a estrutura logística do grupo. A obra inclui trabalho de recuperação ambiental do terreno, que custará cerca de R\$ 40 milhões.

Segundo a Usiminas, o Instituto Estadual do Ambiente (Inea) já autorizou a remediação ambiental. Os efeitos dos resíduos tóxicos serão anulados e não haveria risco de vazamento para a baía. A previsão é que o porto entre em operação em 2014. As obras devem começar em 2012. O local terá capacidade de escoamento de até 60 milhões de toneladas por ano. Mas, inicialmente, ficará em pelo menos 25 milhões.

A companhia siderúrgica quer desenvolver soluções específicas para a exploração da camada de pré-sal. O desafio da exploração em águas ultra profundas é construir estruturas de alta performance adequadas às condições. Para isso, a empresa assinou convênio de cooperação com a UFRJ. No centro tecnológico da universidade, na Ilha do Fundão, será construída unidade por R\$ 10 milhões. A proximidade com o centro de tecnologia da Petrobras foi decisiva para o investimento, já que haverá cooperação com essa unidade.

Já está previsto o início de um estudo sobre o comportamento do aço para tubos naquelas condições. O objetivo é desenvolver material que resista à corrosão e à danificação. O Laboratório de Ensaios Não Destrutivos, Corrosão e Soldagem (LNDC) da Coppe, onde serão feitos os testes, já faz estudos voltados para a indústria do petróleo.

A Usiminas divulgou ainda a compra de participação em duas empresas de construção: Codeme e Metform. Ela passou a ter 30,7% do capital de cada uma. Por meio da parceria, a companhia espera incrementar a construção de unidades habitacionais populares, sobretudo com benefícios do programa 'Minha Casa, Minha Vida', do governo federal.

A ideia é que, com o fornecimento de estruturas metálicas, seja agilizada a finalização dos prédios, que ficariam mais baratos e de mais fácil financiamento. A companhia prevê investimento de R\$ 129,6 milhões para concretizar a associação.

### **de R\$ 663 mi no trimestre**

A Usiminas fechou o quarto trimestre do ano passado com lucro líquido de R\$ 633 milhões, resultado animador em relação aos piores momentos da crise e 39% acima do registrado no período anterior. No balanço foi nítido o efeito da queda dos investimentos na economia brasileira: o lucro de R\$ 1,3 bilhão ficou 58% abaixo do resultado de 2008.

“Em 2009, vários setores adiaram a compra de máquinas, mas isso deve se reverter, com maior oferta de crédito por parte do BNDES. Este ano é um ano promissor e já começamos a sentir isso”, avaliou o presidente-executivo da companhia, Marco Antônio Castello Branco.

Para ele, o novo ciclo de crescimento da economia será baseado fortemente na produção de bens de capital. A Usiminas anunciou pagamento de dividendos no valor de R\$ 0,13975 por ação ordinária e R\$ 0,15373 por ação preferencial.

**FONTE: PORTOS E NAVIOS**

Noticiário cotidiano - Portos e Logística

Sex, 26 de Fevereiro de 2010 08:34

Estrutura seria ligada ao Planejamento, diz Bernardo

Em mais um movimento que engrossa a onda estatizante do fim de seu mandato, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva quer que o governo crie um novo órgão para cuidar de projetos do setor de logística, principalmente. A informação é do ministro do Planejamento, Paulo Bernardo. Segundo ele, não necessariamente será uma nova empresa. "Não sabemos ainda o que vai ser, mas o presidente quer um reforço nessa área de engenharia e de projetos. Ele quer que seja criada uma estrutura, um bureau, algo para cuidar dos projetos, provavelmente localizado no Planejamento (ministério)", disse o ministro. Segundo Bernardo, esse organismo seria semelhante à Empresa de Pesquisa Energética (EPE), órgão subordinado ao Ministério de Minas e Energia, que faz o planejamento do setor elétrico. Ele explicou que essa nova estrutura não teria grandes ativos como uma empresa comum. "Os ativos serão seus técnicos, engenheiros e geólogos", disse.

Para ele, não haverá conflito entre esse novo organismo e o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (DNIT). "O DNIT é mais executor do que elaborador de projetos", comentou.

O setor de transportes, porém, já está repleto de estruturas estatais. Para começar, há dois ministérios, já que, além do Ministério dos Transportes, Lula decidiu criar, no início de seu segundo mandato, a Secretaria Especial de Portos, para acomodar o PSB - o escolhido para assumir a secretaria foi Pedro Brito, aliado do deputado federal Ciro Gomes (PSB-CE).

O setor também tem duas agências reguladoras, a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). Do ponto de vista da execução de obras, além do DNIT, que cuida de estradas e hidrovias, há ainda a estatal Valec, que está tocando as obras da Ferrovia Norte-Sul.

Além dessa nova empresa de projetos, o governo já anunciou que pretende ainda criar uma empresa para absorver a tecnologia do futuro trem-bala que vai unir Campinas, São Paulo e Rio de Janeiro.

O programa do PT para a campanha da pré-candidata à Presidência Dilma Rousseff reforça o papel do Estado na economia. Mas, antes disso, o governo Lula vem dando cada vez mais músculos à máquina pública. O governo planeja, por exemplo, reativar a Telebrás para ser a operadora do Plano Nacional de Banda Larga. Uma estatal para atuar no setor de fertilizantes também está em estudo nos Ministérios de Minas e Energia e Agricultura. Isso sem falar no fortalecimento da Eletrobrás e da Petrobrás, que o governo deseja ver como operadora única do pré-sal. (Fonte: O Estado de S.Paulo/Leonardo Goy)

**FONTE: AGENCIA BRASIL**

# Governo quer integrar sistemas de armazenagem e escoamento de grãos

*Enviado por qui, 25/02/2010 - 18:19*

Danilo Macedo

*Repórter da Agência Brasil*

Brasília - A ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Roussef, e o ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, reuniram-se hoje (25) para discutir o sistema de armazenagem de grãos do país. Segundo Stephanes, o governo quer encontrar uma forma de integrar a armazenagem e o escoamento - distribuição do produto.

O ministro, chamado por Dilma para explicar como está o sistema de armazenagem, disse que foi marcada uma reunião para a próxima terça-feira (2), no Ministério da Agricultura, com representantes do Ministério dos Transportes e da Secretaria Especial de Portos. Nela serão apresentadas as possibilidades que cada um deles tem para integrar de forma mais eficiente a rede de escoamento de grãos.

**FONTE: REVISTA INTERMARKET**

## Porto catarinense prevê faturar R\$ 250 milhões

O porto santista pode ser o maior da América Latina, mas o que tem chamado mais a atenção do setor neste começo de ano é o Portonave, terminal portuário da cidade de Navegantes (SC) que se posiciona como uma nova rota para o comércio exterior, com destaque na transação de eletroeletrônicos a peças de vestuário. Mesmo depois de ter sofrido com as enchentes que assolaram a região em 2008, o Portonave prevê crescer este ano 73% em relação ao ano passado, com expectativa de faturar em torno de R\$ 250 milhões, ante os R\$ 144 milhões contabilizados em 2009.

Mês passado, o terminal com 900 metros de extensão movimentou 37.756 mil TEUs (unidade de medida de capacidade que equivale a um contêiner de 20 pés), crescimento de 175% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em 2009, recebeu 621 navios, quase o dobro de 2008, quando hospedou 302. "Este ano pretendemos movimentar cerca de 50% a mais de TEUs em relação ao ano passado e operar normalmente, apesar das obras de dragagem que possivelmente serão iniciadas ainda em 2010", comentou o diretor superintendente administrativo do Portonave, Osmari de Castilho Ribas, em entrevista exclusiva ao DCI.

A entrevista foi concedida antes de a empresa entrar em período de silêncio - fato anunciado na última sexta-feira (19) pela Triunfo Participações e Investimentos S.A, acionista da Portonave. Formado pela Triunfo Participações e Backmoon Investments Inc, o Portonave contabiliza, desde outubro de 2007, quando começou a operar, a marca de 1.000 navios atracados, e aproximadamente 690 mil TEUs movimentados. "Atingimos a marca de mil navios atracados dia 5 de fevereiro, 27 meses após o início das operações do terminal. Estamos em um crescimento constante do número de escalas, o que nos deixa muito confiantes para este ano", disse o diretor.

Outro resultado expressivo do terminal de Navegantes é o de janeiro deste ano, em que houve crescimento de 335% no número de contêineres movimentados vindos do exterior, em relação a janeiro de 2009. Apesar do aumento, as importações de janeiro representaram 28% das movimentações da Portonave, contra 36% em exportações. "Torcemos por um ano mais tranquilo, aí a partir desse cenário podemos fazer previsões futuras", frisou o superintendente do terminal.

Castilho acredita que o terminal tem apresentado um aumento gradual do número de escalas, e em 2009, as atracações cresceram 106%, frente a 2008 - registrando em média dois navios por dia. "Temos uma ótima infraestrutura e a qualidade de nossos serviços nos garante o posto de os melhores da região. Temos condições para competir com os principais portos da região", emendou Castilho.

Investimentos - A exemplo do Porto de Santos, que pretende triplicar seu crescimento até 2025, conforme as recentes declarações do ministro dos Portos, Pedro Brito, em relação às obras de dragagem que ampliarão a capacidade de calado do porto, permitindo atracar navios de até 9 milhões de TEUs, Castilho comentou que as obras para dragagem do terminal catarinense, que também contarão com recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), poderão começar ainda este ano porque os estudos e a licença prévia já foram adquiridos.

"A nosso favor está a garantia do governo federal de que vai liberar os recursos para a dragagem no canal de acesso ao complexo portuário do Rio Itajaí-Açu, que deverá atingir, assim, profundidade de 14 metros", comentou Castilho.

Atualmente, o terminal conta com um calado (designação dada à profundidade a que se encontra o ponto mais baixo da quilha de uma embarcação) de 10,50 metros de profundidade; depois das obras de dragagem, que custarão aproximadamente R\$ 60 milhões, o terminal espera atingir 14 metros e atracar navios de até 5,5 mil TEUs. "A Portonave custeou os estudos que viabilizam a dragagem, fundamental para que o complexo tenha profundidade condizente com o tamanho dos maiores navios que estão na costa brasileira", disse Osmari.

Além desses investimentos previstos, o terminal pretende restaurar até o fim deste ano a sua câmara frigorífica, que sofreu um incêndio em novembro de 2009 e ainda não tem os estudos dos danos concluído. "Em ordem de grandeza, acredito que a reconstrução custará em torno de R\$ 30

milhões, mas só saberemos com certeza no próximo semestre", lamentou Castilho.

O Portonave investiu cerca de R\$ 50 milhões na construção do Iceport. A câmara frigorífica tinha capacidade para armazenar 18 mil toneladas de mercadoria, e havia sido inaugurada em agosto de 2008. No momento do incêndio, o local estava com 14 mil toneladas de produtos congelados, principalmente carnes de ave, bovina e suína.

Prejuízos - Além da crise econômica mundial que afetou o mundo em 2009 e do incêndio na câmara frigorífica Iceport, o terminal enfrentou problemas com o assoreamento do canal de acesso ao complexo portuário do Rio Itajaí-Açu, causado pela enchente de novembro de 2008.

Segundo Castilho, a capacidade do calado era de 12 metros e ficou com aproximadamente 10 metros após o incidente. "Mesmo com a dragagem já realizada, o porto ainda não conseguiu atingir a profundidade desejada. Por isso os estudos para a nova dragagem", lembrou ele.

A dragagem para recuperação após a enchente vista em novembro começou em janeiro do ano passado e recebeu R\$ 26,2 milhões do governo federal. O contrato foi firmado por volume dragado, e foi finalizado em abril do mesmo ano pelo Consórcio Draga Brasil. Entretanto, a dragagem não atingiu a profundidade anterior à enchente, e o canal externo, no mar, que possuía 12 metros, tem pontos com 10,5 metros. "Nos últimos três meses do ano passado, quando voltamos a operar com as boas condições de calado, após o término do serviço de dragagem, contabilizamos em média 50 mil TEUs por mês", finalizou Castilho.

**FONTE: REVISTA FATOR BRASIL**

## Exportação & Importação no Porto de Recife

Nova fase de atividades portuárias na capital.

As perspectivas do Porto do Recife para 2010 começaram com pé direito com a chegada do navio Grand Diamond, na segunda semana de fevereiro, e agora se prepara para receber mais uma carga de peso. A embarcação inovou as atividades do Porto trazendo pela primeira vez para o Nordeste equipamentos pesados do setor da construção civil. O navio trouxe mais de 1.200 toneladas em equipamentos, caracterizando-se como a maior operação de carga de toda a história do Porto.

Todo o material foi produzido na China e comercializado pela Êxito Importação & Exportação, para atender a demanda das empreiteiras que estão trabalhando a todo vapor impulsionadas pelas obras e investimentos públicos em infraestrutura no Brasil e em especial no Nordeste.

No dia 28 de fevereiro, outra embarcação sai da China trazendo para a capital pernambucana motoniveladoras, escavadeiras hidráulicas e carregadeiras, com chegada prevista para o início de abril. O maquinário deverá atender a empresas de construção civil de todo o país. Para o diretor comercial da Êxito, José Roberto Dias Gomes, a atracação de um navio com esse tipo de carga é a prova de que Recife está pronto para receber equipamentos que antes chegavam ao Brasil através de outros portos.

“Essas operações devem consolidar o Nordeste como uma grande porta de entrada e saída de produtos, através da qual muitos negócios devem ser fechados entre o Brasil e vários países do mundo”, disse o diretor, acreditando a partir de 2010 a atenção tradicionalmente voltada para portos do Sul e do Sudeste devem ser desviadas para o Nordeste, gerando economia e melhorando a logística da região.

O Porto do Recife, que tem atividade tradicionalmente comercial, principalmente no transporte de grãos e fertilizantes, e atualmente opera 20 milhões de toneladas por ano, inovou suas atividades em 2010 trazendo esse novo tipo de carga. Devido ao pontapé da Êxito Import. De acordo com a direção do órgão, após uma dragagem que aumentou de seis para onze (metros) a profundidade das plataformas de atracação (calado), ocorrido em meados do ano passado, o Porto passou a oferecer uma capacidade considerada boa para atividades comerciais.

O diretor-presidente do Porto do Recife, Sileno Guedes, defende que a chegada do cargueiro se deve às boas condições operacionais do porto.

“Movimentamos cerca de R\$ 20 milhões por ano em cargas. Essa operação reforça a qualidade da nossa capacidade operacional para atender as demandas do Estado e da Região Nordeste. Hoje trabalhamos com a exportação de todo o açúcar a granel e toda a demanda de fertilizantes do Estado”, frisou Guedes, acrescentando que a expectativa é a de que o Porto do Recife seja a porta de entrada no Brasil para esse tipo de carga.

De acordo com a Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco (Condepe/Fidem), o Produto Interno Bruto (PIB) de Pernambuco apresentou crescimento de 3,9% no terceiro trimestre do ano passado, em comparação com os quatro trimestres anteriores, e registrou aumento em todos os principais setores da economia, tendo a indústria crescido 4,3%. Ainda segundo a agência, o crescimento da indústria teve uma forte influência da construção civil, que registrou no período um crescimento de 17,1%.